

ÁREA TEMÁTICA

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
- TRABALHO**

Site da TVCom-PG: democratizar o acesso, ampliar a participação

GRADIN, Jéssica – jegradin@gmail.com¹

GUMARÃES, Lucas Feld – guimaraesfeld@gmail.com²

BECKER, Maria Lúcia - marialuciabecker@yahoo.com.br³

RESUMO: Atuação do projeto extensionista Núcleo de Apoio à Produção HiperMídia na criação e manutenção do site <https://tvcompg.tv.br> - do canal comunitário de Ponta Grossa (TV Com PG, que transmite no canal 96 da operadora Net cabo). A implementação do site visa democratizar o acesso ao conteúdo transmitido no canal comunitário e ofertar uma plataforma institucional digital a TV Com. A TV Com, criada em 2009, transmite produções audiovisuais do Curso de Jornalismo Da UEPG, como o Correspondente Local e Crítica de Ponta, de entidades associadas ao canal e do Canal Saúde, emissora de televisão do Sistema Único de Saúde. O Núcleo HiperMídia realiza a manutenção e atualização do portal juntamente com a direção da TV Com.

PALAVRAS CHAVE: Tv Comunitária, HiperMídia, Agência de Jornalismo, Jornalismo UEPG.

INTRODUÇÃO

A Lei 8.977/1995⁴ exige que toda operadora de TV por cabo faça a disponibilização de um canal para ser usado por entidades sociais e não governamentais sem fins lucrativos, com interesse comunitário. Em Ponta Grossa, o canal comunitário entrou no ar em 2009, transmitido via cabo, pela operadora Net, no canal 96. Visando ao maior alcance e democratização do acesso ao conteúdo veiculado na TVCom-PG, a Agência de Jornalismo, através do Núcleo de Apoio à Produção HiperMídia (NAPHI), vem desenvolvendo um portal digital para o canal. No portal, o usuário pode assistir à programação da TVCom em transmissão simultânea ao que está sendo veiculado pelo canal 96 da Net. Como explica Peruzzo (2007, p. 115), a transmissão restrita ao sistema a cabo de televisão é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos canais de TV Comunitária: “esta limitação, que independe da vontade dos canais pelo fato de incorrer num dos tipos de TV por assinatura,

¹ Acadêmica de Bacharelado em Jornalismo UEPG - jegradin@gmail.com

² Acadêmico de Bacharelado em Jornalismo UEPG - guimaraesfeld@gmail.com

³ Professora do Departamento de Jornalismo da UEPG, Coordenadora do projeto “Núcleo de Apoio à Produção HiperMídia” - marialuciabecker@yahoo.com.br

⁴ Cf. texto completo da lei em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8977.htm Acesso em: 14 Abr. 2018.

dificulta ou impede o acesso da população de baixo poder aquisitivo aos canais comunitários”.

E, como no Brasil a possibilidade de pagar uma assinatura de TV é restrita a cerca de um quarto da população⁵, esta limitação se torna um problema ainda mais grave. Isto porque, o pequeno alcance de audiência tende a se reduzir ainda mais, diante de uma diminuição do interesse em investir no Canal, tanto por parte das entidades e grupos já associados como por parte de outros que poderiam vir a se associar. Na avaliação de Peruzzo, a falta de recursos é uma das limitações mais comuns no conjunto dos canais comunitários no Brasil: “o problema financeiro prejudica o avanço de qualquer canal em todos os sentidos, desde a aquisição de equipamentos até a contratação de mão de obra e a produção de conteúdos” (PERUZZO, 2007, p. 112). Esta é a realidade também da TVCom-PG.

Dois fenômenos reforçam, então, o acerto da decisão de desenvolver um site para a TVCom-PG: o aumento da inclusão digital no Brasil e o acesso de conteúdos audiovisuais via internet pelo celular. De acordo com os dados da "PNAD Contínua TIC 2016", divulgados pelo IBGE em 21/02/2018, 65% dos brasileiros com 10 anos ou mais de idade são usuários ativos de internet, sendo este percentual de mais de 85% entre os jovens (18 a 24 anos). A pesquisa revela que o equipamento mais usado para acessar à Internet é o celular (97,2%), presente em 92,6% dos 69,3 milhões de domicílios, sendo este “o único meio utilizado para esse fim em 38,6% das residências” (IBGE, 2018). Quanto ao tipo de uso da internet, assistira vídeos, programas, séries e filmes aparece em segundo lugar, apontado por 76,4% dos usuários (o primeiro lugar ficou com a troca de mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos, com 94,2%).⁶

Além da abertura do acesso aos conteúdos da TVCom-PG além do acesso aos vídeos dos programas que compõem a grade de programação, o site possibilita a integração das características da TV com os recursos da internet, especialmente: 1) a instantaneidade no consumo, ou seja, o acesso aos conteúdos a qualquer momento; 2) a interatividade seletiva – definida por Rost (2014, p. 56) como aquela em que o/a usuário/a pode decidir o ritmo e a sequência da recepção dos conteúdos – e a interatividade comunicativa, ou seja, a possibilidade de o/a usuário/a “dialogar, discutir, confrontar, apoiar” (ROST, 2014, p. 58), seja por meio de mecanismos internos ao site seja pelas redes sociais ali disponibilizadas; 3) a

⁵ O número de contratos ativos com as operadoras, segundo dados divulgados pela Anatel em 04/04/2018 é de aproximadamente 17,9 milhões (Cf. <http://www.anatel.gov.br/dados/destaque-1/215-tv-por-assinatura-apresenta-queda-de-120-mil-assinantes-em-fevereiro> Acesso em: 14 Abr. 2018), o que significa 25,79 de Densidade por 100 Domicílios.

⁶ Cf. estes e outros dados na página do IBGE disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2103&id=1780> Acessada em: 13 Abr. 2018.

ubiquidade, pois "qualquer um, em qualquer lugar, tem acesso potencial a uma rede de comunicação interativa em tempo real", ou seja, "todos podem não apenas acessar notícias e entretenimento, mas participar e fornecer sua própria contribuição com conteúdos para compartilhamento e distribuição global" (PAVLIK, 2014, p. 160); e 4) a hipertextualidade (com a possibilidade de acessar conteúdos relacionados dentro do site, ou ir para qualquer página ou canal da própria TVCom, dos seus associados, ou de parceiros).

A construção do site da TVCom-PG se desenvolve da já histórica relação desta com a Agência de Jornalismo, programa de extensão ao qual está vinculado o Núcleo de Hipermídia. A Agência, em atividade desde 2003, tem como objetivo "atender as demandas sociais de comunicação comunitária em localidades carentes, instituições, entidades filantrópicas, organizações não governamentais e movimentos populares" (ROCHA et al,2011). A parceria da Agência com o canal comunitário se deu para criar uma identidade visual para a TVCom e fomentar produções audiovisuais para veiculação no canal, como o Programa Crítica de Ponta e documentários jornalísticos (CORDEIRO, GADINI e ROCHA,2011).

OBJETIVOS

Visando contribuir para a democratização de acesso ao conteúdo da TVCom-PG, via internet, o Núcleo de Hipermídia (NAPHI) tem como um de seus objetivos o desenvolvimento, publicação e manutenção (suporte técnico) de um portal online para o canal. O sítio deve servir como referência para espectadores, que podem acessar a sua programação em transmissão simultânea, assim como os arquivos de programas já transmitidos.

Como objetivos específicos se colocam desde a confecção e atualização constante de página com a grade de programação da emissora até a produção de textos e vídeos com informações institucionais e históricas da TV e a criação e manutenção de perfis e canais em redes sociais, além da publicação dos links para os sites e mídias sociais dos associados e parceiros. A manutenção do portal prevê a atualização da grade e lincagem dos últimos programas veiculados. Outro objetivo é a produção de materiais institucionais de cada uma das 12 instituições associadas e de um documentário sobre a história da TVCom.

Com a ampliação da audiência, se pretende atingir um maior número de entidades sem fins lucrativos que podem se associar ao canal, de acordo com as normas da Lei 8.977/1995. Segundo Peruzzo (2009), a pressão social provocou um avanço na democratização dos meios de comunicação e aumento do número de emissores, com canais de uso gratuito na TV a cabo, na área do rádio de baixa potência e com a presença de entidades populares na internet.

A criação e desenvolvimento do site da TVCom-PG está se dando por meio da realização de uma sequência de etapas e procedimentos: a) Registro de domínio e configuração de servidor para hospedagem; escolha do Wordpress como CMS (sigla em inglês que significa Sistema de Gerenciamento de Conteúdo); pesquisa de template e plugins adequados (dentro do critério da responsividade, ou seja, estrutura flexível para cada tamanho e formato de tela usada pelo/a usuário/a); definição de layout e estrutura; instalação e configuração; b) Pesquisa de alternativas para implementação do sistema de transmissão simultânea da programação da TVComPG no site; definição do melhor sistema, instalação, configuração, realização de testes, reinstalação do sistema em outro computador (na sede da TVCom), novos ajustes e testes; c) Reuniões com a direção da TV para definição da estrutura do site, páginas de conteúdos estáticos, seções de conteúdo dinâmico, rotina de atualizações etc.); d) Ajustes no layout e estrutura do site, criação de categorias, menus e módulos, instalação de novos plugins; e) Produção de textos e vídeos sobre a história da TVComPG (entrevistas com fundadores e associados); f) Edição/reestruturação da página no facebook, do canal no Youtube, de perfil no Twitter e no Instagram; g) Estabelecimento, juntamente com a direção da TV, de uma rotina de atualizações do site com postagem e publicação de conteúdos nas diversas seções e módulos, assim como nas redes sociais, por meio da organização de uma equipe de voluntários; h) Colocação no ar da versão para testes, com funcionamento regular de todas as áreas e seções durante pelo menos duas semanas, avaliação e ajustes; i) Lançamento oficial, com ampla divulgação pelos veículos das entidades e grupos associados e pelas mídias sociais da própria TVCom; j) Suporte técnico, com backup, atualização periódica do sistema de gerenciamento de conteúdo, monitoramento e solução de problemas.

RESULTADOS

A construção do site da TVCom-PG foi iniciada em março de 2017 e contou com o trabalho de dois professores do Departamento de Informática e três estudantes do curso de Engenharia de Software, além dos professores e estudantes de Jornalismo participantes do NAPHI. Neste momento (primeira quinzena de abril/2018), pode-se dizer que o processo está em estágio avançado, restando ainda por fazer: 1) ajustes nas configurações de alguns módulos e plugins; 2) reconfiguração do software de transmissão online da programação; 3) organização da equipe de trabalho e implementação da rotina de atualizações (do site e das mídias sociais); 4) finalização dos vídeos já gravados sobre a história da TVCom-PG, realização das demais entrevistas e edição do documentário completo; 5) definição de responsáveis pelo gerenciamento do site e suporte técnico; 6) lançamento e divulgação.

O sítio oferta, além do conteúdo audiovisual transmitido, informações institucionais como estatuto, associados, histórico de diretorias. Por enquanto, estão estruturados módulos para a publicação semanal de seis programas, sendo eles produzidos pelo Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por entidades associadas e pelo Canal da Saúde, transmitido em TV aberta nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e distrito federal. A TVCom-PG transmite quatro programas do Canal da Saúde (Em Pauta Na Saúde, Sala de Convidados, Unidiversidade e Em Família), dois do Curso de Jornalismo da UEPG (Correspondente Local, Crítica de Ponta) e um da Associação Avante Fantasma (AAFA) (Papo de Boteco).

FOTO

Figura 1 – Site da TVCom-PG



Legenda: página home do site desenvolvido para o canal comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo a importância de proporcionar acesso aberto da população à TV Comunitária de Ponta Grossa (que tem em sua grade de programação, entre outros conteúdos de fundamental interesse público, por exemplo, a retransmissão do Canal Saúde, da Fio Cruz), o NAPHI assumiu a tarefa de criação e desenvolvimento do site para transmissão simultânea da programação exibida pela TV. Este subprojeto tem por objetivo promover a ampliação da audiência, de forma a estimular um maior investimento de grupos e entidades da sociedade

civil na consolidação da TV-Com, por meio de recursos financeiros, produção de programas, divulgação e participação nas discussões e tarefas em geral.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, L; GADINI, S. L; e ROCHA, P. M. Parceria da Agência de Jornalismo fortalece mídia comunitária em Ponta Grossa. 9º Encontro Conversando sobre Extensão Universitária na UEPG. **Anais do 9º Conex**. Ponta Grossa: Proex-UEPG, 2011. Disponível em: <http://www.uepg.br/proex/conex/9/anais/9conex_anais/124.pdf> Acesso em: 13 Abr. 2018.

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2016**: 94,2% das pessoas que utilizaram a Internet o fizeram para trocar mensagens. Rio de Janeiro/RJ: 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens.html>> Acesso em: 14 Abr. 2018.

PAVLIK, J. Ubiquidade: O 7º princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, J. (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã-PT: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014, p. 159-184. Disponível em: www.livroslabcom.ubi.pt Acesso em: 05 Mar. 2018.

PERUZZO, C. M. K. **Televisão comunitária: dimensão pública e participação cidadã na mídia local**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. _____. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. Revista ECO-Pós, v.12,n.2,maio-agosto2009,p.46-61. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/download/947/887> Acesso em: 13 Abr. 2018.

ROCHA, P. M. et al. A produção de documentários como projeto de extensão: uma proposta da Agência de Jornalismo do Departamento de Comunicação. 9º Encontro Conversando sobre Extensão. **Anais do 9º Conex**. Ponta Grossa: Proex-UEPG, 2011. Disponível em: <http://www.uepg.br/proex/conex/9/anais/9conex_anais/32.pdf> Acesso em 13 Abr. 2018.

ROST, A. Interatividade: Definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, J. (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã-PT: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014, p. 53-88. Disponível em: www.livroslabcom.ubi.pt Acesso em: 05 Mar. 2018.